CARLOS SÁ Ao ganhar os 160 km dos Pirenéus, chegou à meta com os pés em sangue, após mais de 26 horas de corrida

LUCÍLIA MONTEIRO

O campeão que mora ao lado

É um superatleta que acabou de vencer uma das mais difíceis ultramaratonas de montanha do mundo. Mas Portugal desconhece-o

POR **MÁRIO DAVID CAMPOS**

Tivesse Carlos Sá sede de fama e estaria, por certo, ao nível de desportistas da elite mundial. Não lhe faltariam patrocínios nem fama. Os media acotovelar-se-iam para conseguir uma entrevista ou uma mera declaração de circunstância. Mas ele foge do *marketing* pessoal como o diabo da cruz. Tome-se este exemplo: sempre que Carlos Sá acede à sua página no Facebook, é por poucos minutos. Ou opta por se manter *off-line*. «Se não o fizer, são às centenas os pedidos de conselhos de atletas de todo o lado, de pessoas a quererem perguntar-me como foi a prova ou simplesmente a darem-me os parabéns», confessa timidamente.

De quem aqui se fala, no entanto, é de um atleta português – e amador – que, recentemente, venceu uma prova de 160 quilómetros, em alta montanha, com desníveis acumulados de 20 mil metros. Mais de um dia inteiro a correr, com uma mochila às costas, dois bastões nas mãos e os pés completamente ensanguentados. Foi assim que Carlos Sá terminou o Grand Raid des Pyrénées, em mais de 26 horas, e com quase 20 minutos de avanço sobre o segundo classificado. Logo a seguir, praticamente sem treinos, e ainda com os pés cheios de mazelas – «pareciam uns cepos», descreve o próprio –, deu um salto a Espanha, para vencer a maratona de Penedos do Lobo, terceira etapa do circuito alpino, batendo o recorde da prova. Enquanto o segundo lugar de um atleta catalão ecoou na Imprensa espanhola durante dias, Carlos Sá teve apenas destaque em órgãos regionais nortenhos, e rodapés em jornais nacionais. De longe a longe, ganha um cantinho na Imprensa desportiva.

> **‘Na montanha, quando as dores são fortes, grito bem alto – e sigo’**
> **Carlos Sá**

Natural de Barcelos, onde reside, Carlos Sá, 36 anos, casado, dois filhos e empregado por conta de outrem, é um verdadeiro amador. Corre por gosto e pela vontade de se superar, «não pelo prazer de vencer seja quem for». E com uma *entourage* mínima. Ajudas, só mesmo da mulher, Ana, da família e dos amigos Paulo Pires, treinador, Maria Cunha, fisiatra, e Rui Ribeiro, que lhe alimenta e atualiza o blogue.

'BÊNÇÃO' DE JOÃO GARCIA

Tudo começou em 1999, «com um clique» provocado pelo alpinista João Garcia, que foi dar uma palestra a Barcelos, à sede dos Amigos de Montanha, de que Carlos é sócio. Por essa altura, já casado e com um filho, o nosso homem levava uma vida absolutamente sedentária. Ele, que hoje pesa 67 quilos, quase só de massa muscular, chegava, então, aos 92. «O exemplo do João Garcia fez-me pensar que não era aquele o modelo de pai que eu queria ser para o meu filho», recorda. Foi assim que começou a praticar desporto, desde BTT a atletismo, passando pelo alpinismo, ainda hoje uma das suas paixões. Atingiu um tal estado de forma que, em 2005, num grupo liderado por João Garcia, escalou quatro montanhas do Peru, todas com mais de 5 500 metros de altitude.

Foi, porém, a correr que Carlos se fez notado. Empregado numa empresa de trabalhos verticais, passa o dia pendurado por cordas a efetuar limpezas ou outras tarefas em exteriores de edifícios. Integra o esforço físico da profissão no treino, que só conclui à noite, sozinho, pelo meio do monte de S. Mamede. «Por volta das dez da noite deito os meus filhos [um rapaz de 11 anos e uma menina de 5] e vou correr», conta. O sono também é feito em correria – tem de estar a pé às sete da manhã.

Tirando prémios que recebe, ou a ajuda dos Amigos da Montanha, o pagamento da inscrição na maior parte das competições – que pode chegar aos 4 mil euros, fora deslocações e alimentação – é retirado do parco salário de 700 euros. Patrocinadores, à exceção de um, que lhe fornece calçado desportivo, não tem. Mas é a essas adversidades que Carlos Sá vai buscar suplementos de energia. E a montanha, diz, pode também ser uma boa confidente. «Quando as dores são muito fortes, grito bem alto. E sigo.» V

Carreira
Sempre em frente

O que Carlos Sá já arrecadou e o que, a breve prazo, pretende conquistar

1.º lugar no Grand Raid des Pyrénées

2.º lugar no Maratón Alpino Madrileño, a prova de ultramontanha mais dura do mundo

Projetos

Outubro de 2010 Disputar os 200 km do Caminho de Santiago, entre Barcelos e Compostela, em apenas uma etapa; ainda no mesmo mês, entrar no Ultra-Trail Mont Blanc – 100 milhas tidas como as mais duras do mundo

Abril de 2011 Correr a Marathon des Sables (Maratona das Areias), uma verdadeira prova de sobrevivência. São 250 km, no deserto do Sara, para cumprir em sete dias